



**XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
UENF·UFF·IFF
& VIII UFRRJ**

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social

uff Universidade
Federal
Fluminense

UENF
Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
UFRRJ

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**

DA TERRA À MESA: FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETOS DE EXTENSÃO UEPR NO ASSENTAMENTO CÍCERO GUEDES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES -RJ

**Geraldo Marcio Timóteo, Gêssica da Silva dos Santos, Letícia Ribeiro Paes, Lígia Aparecida
Isaías, Mateus de Lemos Pinto Castro, Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira, Thays Coutinho
Soares Mothé**

Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Educação e Trabalho

Palavras-chave: Agricultura familiar, Educação, Trabalho.

Introdução

O Projeto Unidade Escola de Produtividade Rural (UEPR) está vinculado a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e busca promover e fortalecer a economia solidária da região por meio da geração do trabalho e renda, além de buscar inclusão social e estimular um desenvolvimento justo e solidário. O fortalecimento da organização comunitária é uma caminhada que envolve diversos passos, alguns deles são: a valorização da história local, o reforço do senso de pertencimento a uma comunidade tradicional, o planejamento de ações para gerar ou complementar renda sem deixar o território e a atividade da agricultura, temas que são trabalhados em ações formativas da UEPR. Para que seus objetivos e metas sejam alcançados, o projeto conta com uma equipe de bolsistas discentes da Uenf e de outras universidades. Estes membros são divididos em três núcleos criativo, pedagógico e administrativo - com a intenção de tornar o projeto e as ações feitas cada vez mais organizadas.



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES

Extensão como interação e transformação social



Metodologia

O fundamento metodológico desenvolvido na pesquisa se dá através de ferramentas teóricas construídas a partir da experiência realizada em projetos de educação ambiental relacionados às cadeias de petróleo e gás. Deste modo, considera-se a relevância de uma prática educativa ambiental que seja capaz de problematizar e superar as múltiplas dimensões sociais das condições que afetam de maneira negativa a comunidade agrícola do assentamento Cicco Guedes, onde a UEPR atua. Os resultados apresentados se baseiam na metodologia PPGA - Planejamento Participativo e a Gestão Associada, que consiste em um meio educacional que compreende a importância da participação dos agentes excluídos nas tomadas de decisão, ou seja, o conhecimento não é domínio apenas do pesquisador ou da pesquisadora, mas dos agricultores, fortalecendo a valorização do saber da terra.

A pedagogia não escolar representa uma abordagem fundamental no espaço educativo da UEPR, enfatizando a compreensão das práticas laborais e das dinâmicas econômicas dos agricultores em relação à sociedade. Esse enfoque abrange a análise de suas manifestações culturais e religiosas, a organização dos espaços públicos, e as interações tanto com outros agricultores dentro e fora do acampamento. Além disso, a metodologia contempla o planejamento e a implementação de estratégias que visam promover uma educação transformadora e emancipatória, orientada para a mudança social e a autonomia dos acampados, através de participações de feiras agroecológicas da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ.

Resultados e Discussões

Importantes resultados foram alcançados a partir das atividades realizadas desde o início do Projeto Unidade Escola de Produtividade Rural (UEPR) em 2021. Uma caminhada de quatro anos de desafios e conquistas, em que se busca fortalecer a organização da comunidade agrícola Cícero Guedes na região para que os sujeitos da ação educativa atuem de forma efetiva na gestão de seu território. Desde a entrada do projeto no assentamento uma das principais reclamações dos agricultores era a dificuldade em comercializar e obter renda a partir da produção rural. Em virtude disso, ao longo das oficinas, reuniões e visitas técnicas foram construindo caminhos



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social

uff Universidade
Federal
Fluminense

UENF
Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
UFRRJ

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense

para que os agricultores pudessem ter um plantio e colheita que permitissem fazer parte da comercialização dentro da cidade. De primeiro momento foram realizadas reuniões gerais em formato de assembleia com todos os sujeitos da ação educativa para saber quem estaria disposto a participar desse formato de feira. Ao todo foram 5 agricultores que alegaram ter produção suficiente para participar nesse primeiro momento. A partir desses encontros de campo, junto com a equipe técnica dos bolsistas do projeto foram desenvolvidos mecanismos que os agricultores aprenderam nas oficinas de economia solidária e participação social para os auxiliarem na comercialização do modelo de cooperativa para a feira agroecológica. Sendo assim, o núcleo administrativo do projeto juntamente com os outros núcleos e os próprios aos sujeitos da ação educativa desenvolveram ferramentas de controle interno para uma venda de produtos segura. As principais ferramentas administrativas elegidas por eles foram: Termo de colaboração, Registro de atividades e Controle de Caixa.

Após primeiro momento de planejamento, se iniciou o segundo passo que foi a gestão associada onde as idas para feira iniciou no dia 25/07 com a participação dos agricultores na feira agroecológica solidária de sabores e saberes da cidade de Campos dos Goytacazes. É necessário ressaltar que as primeiras idas foram realizadas com apoio do carro da UENF para o transporte, devido a difícil mobilidade na região da Usina de Cambayba. Todo início de feira era realizado um conjunto de uso das ferramentas de Gestão Associada para controle dos alimentos ofertados por cada agricultor. Até o momento foram concluídas 10 feiras com o apoio e acompanhamento de bolsistas do projeto que se revezam a cada quinta-feira e sábado para garantir o suporte ao agricultor responsável pela feira do dia. A depender de cada feira, os agricultores conseguem vender a média de R\$200,00 a R\$250,00. Através de entrevistas semi estruturadas, foram coletados depoimentos dos agricultores, onde foi evidenciado que a participação nas feiras os aproximam dos clientes que reconhecem a importância de alimentos sem agrotóxicos, alimentos esses que os entrevistados se orgulham em oferecer a sua família, e agora para a cidade. Foi observado nesses relatos a gratidão dos agricultores ao projeto e a oportunidade de crescimento e de transmissão do valor do que plantam e colhem para o seu sustento e dos seus familiares.



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES

Extensão como interação e transformação social



Percebe-se que as feiras se tornaram um ponto positivo para os assentados que buscavam uma forma de comercializar os seus produtos mas não tinham apoio técnico. Os assentados que estão participando demonstram otimismo com o trabalho que está sendo realizado e apresentam uma familiarização às propostas de controle interno baseados na metodologia PPGA desenvolvida pelo projeto UEPR e elegidas por eles. Mesmo com esse avanço, os sujeitos da ação educativa ainda demonstram dificuldades com o controle de caixa no que diz respeito ao manuseio de tecnologias para a administração do capital acumulado. Outros impasses encontrados foram a dificuldade dos assentados conseguirem transporte para as feiras nos dias que o projeto não consegue o veículo da UENF, e a falta de organização social encontrada entre os assentados do Cícero Guedes. O projeto busca sanar estes problemas a partir de oficinas voltadas à organização social e gestão financeira, além de dialogar sobre a necessidade de se destinar uma porcentagem do dinheiro que eles recebem das feiras para os próximos transportes.

Considerações

Oferecer um espaço de voz aos agricultores familiares foi essencial junto a metodologia freiriana, que valoriza a dialogicidade e a identidade. A prática educacional deve assegurar que cada expressão e preocupação dos agricultores seja ouvida e compreendida, permitindo que seus questionamentos sejam abordados de forma construtiva. Tal processo contribui para o reconhecimento por parte da comunidade de que as demandas e as opiniões dos agricultores são fundamentais na formulação de políticas públicas que visam o bem-estar coletivo. Ao integrar essas vozes na tomada de decisões, fortalece-se a participação ativa da comunidade e promove-se emancipação e maior equidade.

Referências

DIEGUES, Antonio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S. V. (Orgs). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 [1977].

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF • UFF • IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social

uff Universidade
Federal
Fluminense

UENF
Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
UFRRJ

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense

_____. Pedagogia do Oprimido. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].

_____. Educação como prática da liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989 [1967]

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para que?. 8ª ed. São Paulo Cortez. 2005.

Instituição de Fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro